Economia

Editores: Leonardo Cavalcanti e Leonardo Meireles
(leonardocavalcanti.df@diabr.com.br — leonardomeireles.df@diabr.com.br)
3214-1202 / 1104 (Brasília/Política) e 3214-1148 / 1181 (Economia)

Bolsas (Na quarta-feira): -0,94% (São Paulo); 0,15% (Nova York)

Bovespa (Índice Bovespa nos últimos dias (em pontos)): 95.416 (26/3) — 1/4 — 3/4 — 94.491 (4/4)

Salário mínimo: R$ 998

Dólar (Na quarta-feira): R$ 3,878 (▲0,54%)

Último	3,878
Abrir	3,860
Máxima	3,884
Mínima	3,860
Fechamento anterior	3,857
Volume	1,42
Compra	3,857
Venda	3,859

Euro (Comercial, venda, na quarta-feira): R$ 4,352

Capital de giro (Na quarta-feira): 9,45%

CDB (Prefixado, 30 dias (ao ano)): 6,42%

Inflação (IPCA de 1º/3 (em %)):

Outubro/2018	0,45
Novembro/2018	0,42
Dezembro/2018	0,15
Janeiro/2019	0,32
Fevereiro/2019	0,43

CONJUNTURA / Despesa com folha de servidores civis da administração pública federal no primeiro bimestre deste ano atinge R$ 27,97 bilhões, ante R$ 27,09 bilhões do mesmo período de 2018. Alta nos gastos se deve a aumentos negociados em anos anteriores

Governo enxuga a máquina, mas reajuste...

» HAMILTON FERRARI
» GABRIEL PONTE*

Uma das bandeiras da equipe econômica é enxugar a máquina pública. A partir de 1º janeiro, uma série de cargos foi eliminada com a junção de ministérios, diminuindo o número de servidores na administração pública federal. Mesmo assim, os dados do Ministério da Economia mostram que não houve resultado fiscal. O Poder Executivo desembolsou R$ 27,97 bilhões com os salários de funcionários públicos civis no primeiro bimestre do ano. No mesmo período de 2018, a quantia atingiu R$ 27,09 bilhões.

Ou seja, na prática, o setor público teve mais despesas nos primeiros meses de 2019 com a folha de pagamento. A alta foi de 3,25% no período de comparação. A redução de trabalhadores não foi suficiente nem para compensar o reajuste negociado entre 2015 e 2016 para carreiras de servidores.

Entre as despesas do governo central, os gastos com pessoal e encargos sociais só ficam atrás dos custos com benefícios previdenciários. Segundo levantamento do Tesouro Nacional, a administração pública federal — que inclui Executivo, Legislativo e Judiciário — desembolsou R$ 50,042 bilhões com pessoal e encargos sociais em janeiro e fevereiro deste ano. Em 2018, o valor era de R$ 50,152 bilhões.

De acordo com Fábio Klein, especialista em finanças públicas da Tendências Consultorias, a redução pequena tem relação aos ganhos salariais divididos em quatro anos, iniciado em 2016. No entanto, de acordo com Klein, os gastos do governo com servidores públicos são mantidos estáveis quando comparados ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. "As despesas com pessoal se mantêm na faixa de 4,5% do PIB. Então, ao se analisar esse dado, sugere-se que o assunto não seja um problema de descontrole dos gastos, diferentemente da Previdência, mas, sim, um problema que atinge a qualidade desses gastos", analisou.

Em 2017, o governo desembolsou R$ 298,7 bilhões com a folha dos servidores, ao passo que, em 2018, as despesas elevaram-se 1,2%, para R$ 302,3 bilhões. A perspectiva da equipe econômica é de que, para este ano, os montante seja de R$ 326 bilhões, ou seja, 7,8% maior que as despesas do período anterior.

Dinâmica

Para Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, a elevação dos gastos com encargos e pessoais, por parte do governo central, neste ano, já era esperado. "O governo, naturalmente, calcula uma previsão das despesas em cima do ano anterior, colocando eventuais reajustes para algumas categorias de servidores, mas que podem mudar, ao longo do ano, por meio das reformas, caso haja sucesso", disse. "Essa dinâmica de gastos de pessoal é crescente nos últimos 15 anos, colocando municípios e estados na berlinda", completou.

Para Bruno Lavieri, economista da 4E Consultoria, o gasto ainda elevado com a folha de pagamento reforça o discurso do governo de que é preciso desmontar o inchaço na máquina pública. "Ao meu ver, é difícil imaginar que isso ocorra de forma rápida. Existem entraves políticos, além de que o foco do governo não está, no momento, nessa linha. Todos os esforços se voltam para a Previdência", disse.

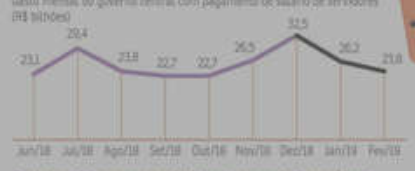
De acordo com Lavieri, passado o imbróglio da Previdência, a equipe econômica, comandada por Paulo Guedes, terá de se debruçar sobre uma extensa agenda econômica e definir as prioridades de pauta. "Eu enxergo o enxugamento do governo como uma das frentes nas quais o governo se propõe a mexer, mas há uma série de medidas. Parece improvável, até pela dificuldade política, de que, em quatro anos, o governo consiga avançar em todas", observou.

Sem efetividade

Apesar da redução de ministérios e de cargos comissionados, despesas com funcionalismo permanecem altas

Evolução

Gasto mensal do governo central com pagamento de salário de servidores (R$ bilhões)



Gasto anual do governo central com pagamento de servidores públicos

Gasto (em R$ bilhões)

*Previsão do governo

Fonte: Tesouro Nacional

Servidor do BC protesta

» MARINA TORRES*

Servidores do Banco Central, em várias capitais do país, paralisaram as atividades para protestar contra a redução salarial que ocorreu devido ao aumento das contribuições ao Programa de Assistência à Saúde (PASBC). A paralisação foi promovida pelo Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal). Representantes sindicais foram recebidos pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto.

De acordo com a autoridade monetária, entre 40 e 50 pessoas se manifestaram em Brasília; entre 50 e 60 pessoas em São Paulo; 25 em Fortaleza; 20 em Porto Alegre; 30 em Curitiba; 30 no Rio de Janeiro; 30 em Salvador e 30 em Recife. Não há registro em Belém.

Na manifestação, que durou duas horas, além da questão da saúde, foram levantadas também reinvindicações como: a autonomia dos servidores do órgão no padrão da Receita Federal e abertura para que a questão da remuneração pudesse ser discutida.

Para presidente do Sindicato, Jordan Pereira, "o projeto de autonomia em discussão no Congresso é muito tímido. Defendemos um projeto que contemple prerrogativas e redefinição de atribuições para os servidores do BC." Pereira afirmou que o Sindicato aguardará resposta da direção do banco para fazer uma avaliação do movimento.

*** Estagiária sob supervisão de Rozane Oliveira**

Incentivo à produtividade

» BRUNO SANTA RITA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Em resposta à lenta recuperação da economia brasileira, o governo divulgou ontem pacote de medidas para combater a baixa produtividade no Brasil. O projeto elaborado pelo Ministério da Economia, que será detalhado ao longo de abril, é composto por quatro planos: Simplifica, Emprega Mais, Brasil 4.0 e Pró-mercados. As medidas devem ser aplicadas em 90, 180 e 360 dias.

O projeto Simplifica dá o pontapé inicial. Com 50 medidas, esta etapa buscará reduzir as burocracias impostas ao setor produtivo. Além disso, está prevista a reformulação do eSocial — plataforma digital pela qual as empresas informam ao governo sobre seus colaboradores, como contribuições previdenciárias e dados do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

O Emprega Mais propõe, entre outras medidas, a capacitação dos colaboradores nas empresas. Cada funcionário poderá trocar vales por um curso de capacitação. As vagas serão avaliadas pelo governo e os vales distribuídos de acordo com as demandas da empresa.

Por meio de medidas regulatórias, o Pró-mercados propõe o fim de barreiras ao funcionamento pleno do setor. Devem sofrer mudanças na regulamentação os setores de saneamento básico, propriedade de terras, óleo, gás, medicamentos, planos de saúde, bancos e comunicações.

Ontem, uma parceria entre os ministérios da Economia e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações lançou a Câmara da Indústria 4.0. Durante o evento, o secretário da Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos da Costa, afirmou que o Brasil está longe de alcançar a plenitude da quarta revolução industrial.

Por isso, dentro do pacote de medidas existe o Brasil 4.0, que pretende impulsionar a digitalização e a modernização das indústrias brasileiras. Para Costa, é importante capacitar o trabalhador para gerenciar as mudanças que virão. "Com a robotização, só vai sobrar uma coisa para o homem: ser humano", disse.

Pacote

O que prevê a proposta

Simplifica
- Propõe a redução de burocracias que atingem o setor produtivo por meio de 50 medidas. Dentre elas, a reformulação do eSocial (espécie de formulário digital com dados de trabalhadores).

Emprega Mais
- Distribui vouchers (vales) que podem ser trocados por cursos de capacitação.

Brasil 4.0
- Impulsiona a digitalização e inovação dos processos de gestão das corporações.

Pró-mercados
- Propõe medidas regulatórias que diminuem barreiras ao pleno funcionamento do mercado. Setores como telecomunicações e saneamento serão afetados.

Menos CO^2 com cimento

» BEATRIZ ROSCOE*

A indústria do cimento apresentou ontem um plano para redução de 33% da emissão de gás carbônico. O Roadmap Tecnológico do Cimento é uma iniciativa do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC) e da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e traça medidas e diretrizes para reduzir a emissão de CO^2 no processo de produção do material.

No evento, o ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles anunciou que minuta de uma portaria conjunta, com os ministério de Minas e Energia e do Desenvolvimento Regional, que normatiza e dá diretrizes para a utilização de resíduos como fontes alternativas de energia, foi concluída.

O Roadmap Tecnológico do Cimento contou com a participação da Agência Internacional de Energia (IEA), da Iniciativa de Sustentabilidade do Cimento (CSI), do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), da International Finance Corporation (IFC), membro do Banco Mundial, e de um grupo de acadêmicos de várias universidades do país.

O plano propõe alternativas para reduzir as emissões de CO^2 da indústria nacional de cimento. O projeto almeja que a emissão até 2050 seja reduzida em até 33% com ganho de 70% de produção.

***Estagiária sob supervisão de Rozane Oliveira**

IR — Tire suas dúvidas

Mande os seus questionamentos para o e-mail *impostaobg@gmail.com*.
As respostas serão dadas por técnicos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

Em outubro/2018 paguei um cirurgião que não declarou o atendimento. Segundo o médico, que é autônomo, declarou livro caixa e carne leão. Minha dúvida é: posso deduzir em minha declaração deste ano 2019? Onde declaro?
» *Johnson Anezio*

Realize o lançamento de todas as despesas médicas, devidamente documentadas pelos recibos emitidos pelo profissional, ao cair na malha fiscal, comparça à Receita para apresentar a documentação. Depois, o profissional será notificado pelo Fisco para regularizar a situação.

A minha dúvida é se em 2019 o conjugue dependente deixar de ter renda ou tiver renda muito baixa ou muito maior, e deixar de ser vantajoso declará-lo como dependente, poderá ser excluído?
» *Simone Dotmas*

Ao declarar um dependente com rendimentos financeiros, esse valor deverá ser informado na declaração de rendo do declarante, sob pena de cair na malha fiscal por ocultação de rendimentos. Faça uma simulação com o dependente e sem ele para ver o que é mais vantajoso.

BRB DTVM
BRB-DTVM S.A.
CNPJ: 33.850.686/0001-69
CDF

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

YOSHIO MARCOS HASHIMOTO, portador do CPF nº 119.103.209-59, DECLARA, nos termos do art. 8º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de assumir cargo de administração na BRB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

ESCLARECE que eventuais objeções à presente declaração devem ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público sobre o teor do presente, por meio formal em que os autores adequadamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que as declarações podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro - DEORF
Ext: Setor Bancário Sul, Quadra 01, Bloco B - 19º andar
70074-900 - Brasília-DF

CORREIO BRAZILIENSE

07

ZOOM

25%

50%

75%

100%